Dossiê temático

ATORES COLETIVOS, MOBILIZAÇÃO SOCIAL E ARTICULAÇÕES POSSÍVEIS EM ESCALAS SUBNACIONAIS

Apresentação

Celia Basconzuelo (ISTE-UNRC CONICET)
María Virginia Quiroga (ISTE-UNRC CONICET)
Ana Lucía Magrini (UNRC/CHI-UNQ CONICET)

O presente dossiê temático da revista Entropia constitui um convite para debater e renovar questões sobre a complexa trama de relações entre a ação coletiva e as práticas articulatórias que diversos atores da nossa região (mulheres, trabalhadores organizados, grupos de desempregados, trabalhadores/as sexuais, indígenas, grupos ambientalistas, juventudes, entre muitos outros e outras) vão tecendo ao longo de seus processos de mobilização social.

O conjunto de artigos que compõem o dossiê situa suas reflexões em torno destes tópicos durante a história argentina recente, especificamente, entre os anos 90 do século passado e o presente século. Da mesma maneira, a maioria dos trabalhos que vamos ler circunscreve suas pesquisas a territórios do interior do país (principalmente, às províncias de Córdoba e La Pampa). E, por sua vez, um grupo majoritário de artigos está dedicado a cidades intermediárias (em especial, à cidade de Rio Cuarto) e a pequenas localidades que se situam no interior da província de Córdoba.[1]

Tal ênfase nas escalas médias e pequenas fala, fundamentalmente, do interesse dos autores e autoras aqui reunidos em ilustrar a especificidade, a singularidade,

[1]Todos os autores/as pertencem à Universidade Nacional de Rio Cuarto (UNRC), Argentina. Em alguns casos, também ao Instituto de Investigações Sociais, Territoriais e Educativas (ISTE), sendo este uma Unidade Executora de dupla dependência UNRC-CONICET (Conselho Nacional de Investigações Científicas e Técnicas, Argentina). Os artigos aqui reunidos se enquadram no Projeto de Investigação Científica e Tecnológica, intitulado "Atores e práticas mediadoras dos protestos sociais. Revisitando dois ciclos críticos em perspectiva conectada local/nacional". Investigação radicada no ISTE da UNRC e financiado pelo Fundo para a Investigação Científica e Tecnológica (FONCyT) da Agência Nacional de Promoção Científica e Tecnológica da Argentina. Pesquisador Responsável: Dra. Celia Basconzuelo.

assim como o caráter relacional, situado e certamente conectado das ações coletivas (em diferentes escalas), as quais não se definem isoladamente, mas no âmbito de uma multiplicidade de conexões e tensões em contextos espaço-temporais específicos.

Desta maneira, reúnem-se aqui sete contribuições, algumas de autoria individual e outras coletiva, nas quais seus autores e autoras questionam o devir da ação coletiva e da mobilização social, seja a partir da reconstrução de interações, alianças, redes e práticas articulatórias entre agentes e identidades coletivas tendentes à consolidação das chamadas cadeias de equivalências (segundo os postulados da teoria da hegemonia e do discurso político de Ernesto Laclau e Chantal Mouffe) ou de solidariedades entre os atores envolvidos; como também pelo traçado de fronteiras políticas (sempre móveis e contingentes) e pela delimitação dos adversários.

Além dessas preocupações que atravessam os diferentes artigos do dossiê, cada um deles mantém abordagens teóricas particulares, próprias talvez das disciplinas de origem de seus autores (como a história, a ciência política, o serviço social ou a sociologia), e recorrem a estratégias metodológicas, às vezes compartilhadas, e outras específicas a cada trabalho relativas à construção e análise de dados (por exemplo, a pesquisa-ação participativa, o levantamento documental e hemerográfico, a análise de entrevistas em profundidade com diferentes informantes e agentes sociais, entre outros métodos e instrumentos utilizados).

Assim, é possível distinguir dois grandes grupos de textos. O primeiro focaliza nos terceiros atores envolvidos no devir da mobilização social em contextos de protesto social, que são analisados como "mediadores" e/ou "intermediários". Ou seja, como agentes que intercedem entre os protagonistas das ações contenciosas e seus demandantes, como é o caso, por exemplo, da igreja católica, os sindicatos, os meios locais de comunicação ou alguns funcionários ou autoridades públicas particulares. Em geral, estas figuras mediadoras nos processos de protesto procuram canalizar a conflitividade, procurando alternativas de entendimento que evitem a irrupção contenciosa no espaço público.

O primeiro artigo deste grupo, elaborado por *Celia Basconzuelo*, estuda o papel dos mediadores sociais em circunstâncias de aguda conflitividade social no passado argentino recente. A autora analisa os episódios de saques e protestos que coincidiram temporalmente, em maio de 1989 e novamente em fevereiro de 1990, na província de Córdoba. Precisamente, seu artigo destaca a relevância dos terceiros atores quem, frente à conflitividade social acentuada, construíram redes de distensão.

O segundo texto, escrito por *Marcela Brizzio*, também gira em torno do tema da mediação, especificamente da mediação clerical na cidade de Rio Cuar-

to, durante o ano de 1995. A partir de uma perspectiva sócio-histórica, a autora dedica-se à identificação dos atores eclesiásticos que atuaram como mediadores, reconhecendo seu posicionamento social, o conjunto de ideias que puseram em circulação, as práticas mediadoras que desenvolveram, assim como o momento particular do protesto quando tornou-se visível sua intervenção, os recursos materiais e simbólicos postos em jogo por eles, entre outras dimensões que se destacam no estudo.

O terceiro trabalho, de *María Virginia Quiroga e Iván Baggini*, também focaliza nas práticas de mediação de um ator coletivo particular, o movimento dos desempregados, numa coordenada espaço-temporal específica: a cidade de Rio Cuarto no contexto da crise argentina de 2001-2002. A partir de uma metodologia qualitativa centrada nas entrevistas e no levantamento documental, o estudo contribui para a discussão sobre a complexidade das ações de protesto em escala local e destaca a importância das mediações que se produziram ao longo de seu devir contencioso para a construção de redes que contribuíram para distender a conflitividade social.

O quarto artigo que integra esta seção oscila entre este primeiro grupo de trabalhos dedicado à mediação em contextos de protesto e o segundo, dedicado ao próprio processo de gestação dos atores coletivos e dos movimentos sociais. Trata-se do artigo de *Nicolás Forlani*, que questiona se é possível a mediação na conflitividade socioambiental. Valendo-se das contribuições teóricas da ecologia política e da sociologia dos problemas públicos, o autor reflete sobre a complexidade da mediação num espaço-tempo marcado por lógicas de acumulação que se assentam em usos intensivos dos recursos naturais. Em sua análise, reconstrói-se um caso emblemático de conflito socioambiental, com epicentro na instalação da multinacional do agronegócio Monsanto na localidade de Malvinas Argentinas, na província de Córdoba.

O segundo grupo de textos confere especial relevância à emergência de atores coletivos particulares, evidenciando seus processos de crescimento e consolidação. Nesse caminho, os escritos incluídos nesta seção do dossiê buscam reconhecer ações conjuntas e intersetoriais, acúmulos de experiências e legados que vão traçando trajetórias de luta desses atores, tanto como resistência quanto como proposição de alternativas.

Por isso, o quinto artigo, elaborado por *Enzo Grozsky e Mariana Lerchundi*, analisa as novas demandas das juventudes ambientalistas argentinas, entendidas estas como um ator coletivo emergente. Para isso, articula-se a exploração bibliográfica e documental sobre este tópico, com a realização de entrevistas a jovens

que protagonizaram protestos em defesa do ambiente na província de La Pampa durante o período 2018-2022.

O sexto texto, de autoria de *Daiana Bustos e María del Rosario Palacio*, reconstrói diferentes dimensões do processo sociopolítico organizativo do Coletivo de Trabalhadorxs Sexuais da Associação Mulheres Meretrizes da Argentina em Ação pelos Nossos Direitos (AMMAR) na cidade de Rio Cuarto. Para isso, através de uma metodologia qualitativa baseada na Investigação Ação Participativa (IAP), exploram-se as articulações e redes que o coletivo tece com outros atores, suas demandas sociais e sua visibilidade pública, desde sua conformação em 2015 até o ano 2022.

O sétimo trabalho, desenvolvido por *Lara Steigerwald*, situa-se entre o segundo e o terceiro conjunto de artigos. A autora se propõe reconstruir e problematizar o desenvolvimento de ações coletivas realizadas por um grupo de organizações socio-territoriais da cidade de Rio Cuarto, enfatizando as diversas articulações que cada uma delas reconhece ter com outros atores sociais (sejam territoriais ou estatais) durante o contexto da Pandemia de COVID-19 (2020 e 2021). Nesta análise, o trabalho destaca as diversas estratégias de interpelação dos coletivos com os diferentes níveis do Estado.

Antes de concluir esta apresentação, queremos agradecer especialmente ao diretor da Entropia, Fernando Antonio da Costa Vieira, ao coordenador editorial, Osvaldo Moreira da Silva, e a toda a equipe técnica editorial da revista pelo interesse com que acolheram esta proposta. Da mesma maneira aos 10 autores e autoras aqui reunidos, pertencentes a diferentes gerações de pesquisadores e cientistas sociais, à Agência Nacional de Promoção Científica e Tecnológica da Argentina e à Universidade Nacional de Rio Cuarto, por apoiar e acolher grande parte dos processos de pesquisa que deram vida aos artigos que seguem.

No final, não gostaríamos de encerrar estas palavras sem mencionar o momento particularmente crítico que a educação e a ciência na Argentina estão atravessando. Sem dúvidas, no contexto das múltiplas adversidades que nós, investigadores e investigadoras argentinos, estamos enfrentando, queremos reconhecer a inestimável contribuição dos vínculos e redes acadêmicas com universidades e centros de pesquisa da nossa região. Por isso, também, a nossa gratidão à Universidade Candido Mendes (UCAM), aos professores e pesquisadores do Laboratório de Movimentos Sociais e Mídia (LMSM) vinculado ao programa de Pós-Graduação em Sociologia Política da UCAM, Rio de Janeiro-Brasil.